ORAÇAÕ FUNEBRE,

QUE NAS SOLEMNES EXEQUIAS, que se fizeraõ na Igreja Matriz da Villa de Bellas

A' SERENISSIMA SENHORA INFANTE

D. FRANCISCA

No dia 30. do mez de Julho deste presente anno,

RECITOU O MUITO REVERENDO DOUTOR

JOSEPH CALDEIRA,

Presbytero do habito de S. Pedro, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, e Beneficiado na Paroquial Igreja de N. Senhora da Purificaçaõ do lugar de Sacavem.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

13

Veni de Libano, ſponſa mea, veni de Libano, coronaberis. Ex Cant. cap. 4.

Otavel foy ſempre a ſympathia, cõ que o Ceo procurou aſſemelharſe á terra; quaſi infinitos ſaõ os authenticos teſtimunhos deſta verdade, que o divino Oraculo nos deixou eſcritos nas ſuas Eſcrituras: já dizendo que o Reino do Ceo he ſemelhante a hum theſouro eſcondido na terra, a huma rede lançada no mar, a hum homem de negocio procurando colher perolas d'entre as ondas: já a hum Principe celebrando as vodas do ſeu primogenito; já finalmente a dez Virgens, eſperando cuidadoſas o divino Eſpoſo para contrahir com elle os mais celeſtiaes deſpoſorios: em fim até o meſmo Filho de Deos procurou fazerſe ſemelhante aos homens: *In ſimilitudinem hominum factus.*

Ad Philip. 2.

Esta verdade taõ radicada na Escritura, taõ comprovada com a experiencia conheceo muito a seu pezar a nossa Corte no dia 15. deste presente mez, dia certamente fatal por ser aquelle, em que a Parca sempre inexoravel, entaõ mais, que nunca, tyranna, cortou os fios da melhor vida na Serenissima Senhora Infante D. Francisca, cujas cinzas nos representa a magestade daquella urna, se incentivo á nossa lembrança, padraõ do nosso agradecimento. Neste dia pois sem duvida fatal para as Infantes de extraordinaria formosura, porque nelle succedeo a morte da filha de Jephte: neste dia procurou o Ceo assemelharse á terra, procurou o Filho de Deos parecerse com os filhos dos homens. No dia 15. de Julho diz o douto Pólo, que sendo o Anniversario da solemnidade daquelle dia, em que Moysés recebeo das maõs do Anjo S. Miguel, como Custodio daquelle povo, as taboas da ley, que devia observar, escolhéraõ os filhos de Benjamin para suas esposas das donzellas Silonitas as mais illustres, e as mais formosas.

Polo hic, & Barb. hic

Passaraõ-se os seculos, corréraõ os tempos, succedeo o Reyno de Portugal ao de Israel para os divinos favores, e procurando o Ceo assemelharse á terra, procurando o Filho de Deos parecerse

recerse com os filhos dos homens, no dia 15. de Julho, em que todo o Reyno celebrava o Anniversario do Anjo Custodio, na opiniaõ de muitos o Anjo S. Miguel, escolheo para sua esposa a nossa Serenissima Infante entre todas a mais illustre, entre todas a mais formosa. A'quelle desposorio dos filhos de Benjamin chama a Escritura *Rapto*, e ao desposorio do Filho de Deos com a nossa Serenissima Infante podemos sem violencia dar o mesmo titulo, attendendo ao intempestivo, e naõ esperado successo da sua morte.

Em fim este, se me naõ engano, he o conceito de Salamaõ nas palavras, que elegi para these desta funebre, e saudosa Oraçaõ; nellas diz, que o divino Esposo chamára do Libano huma alma para conseguir com os seus desposorios a melhor coroa: *Coronaberis*: este Esposo era o Filho de Deos, o Libano o mundo, o tempo dos desposorios a hora da morte, a esposa huma alma de toda a formosura: *Tota pulchra*, huma alma adornada de virtudes, por antonomasia alma santa, huma alma, a quem o mesmo Salamaõ intitula irmã sua: *Soror nostra*, sendo por legitima consequencia filha delRey David. Eu naõ sey, que possa haver retrato mais genuino, e verdadeiro da nossa Serenissima Infante.

Ella

Ella foy dotada de toda a formosura: *Tota pulchra*, ella foy ornada de todas as virtudes, ella foy irmã do melhor Salamaõ dos nossos tempos o Augustissimo Monarca D. Joaõ o V. cuja vida o Ceo dilate por multiplicados annos; ella foy filha do melhor David do presente seculo o Invictissimo Rey D. Pedro II. de gloriosa memoria; ella finalmente mereceo, que o Filho de Deos no dia da sua morte a chamasse, para que deixando o Libano do mundo, fosse ao Impyrio lograr nos seus desposorios a melhor coroa: *Coronaberis*. Figurar no valor de David o valor sem igual do Serenissimo Rey D. Pedro II. seria augmentar ás vossas memorias os motivos do sentimento: representarvos na sabedoria de Salamaõ a sabedoria incomparavel do nosso Augustissimo Monarca seria com as minhas palavras offender, e diminuir a sua grandeza: mostrar como aquella alma filha de David, e irmã de Salamaõ he a nossa Serenissima Infante, que no dia da sua morte conseguio nos desposorios com o Filho de Deos a melhor coroa, este será o unico, e total empenho desta funebre saudosa oraçaõ.

Nasceo a Serenissima Senhora Infante D. Francisca em trinta de Janeyro de 1699. Dous seculos se illustráraõ com as principaes acçoens

da ſua vida, o ſeculo de 600. com o ſeu naſcimento, o ſeculo de 700. com a ſua morte. Andavaõ os ſeculos á competencia ſobre qual ſe havia de illuſtrar com a extraordinaria formoſura da noſſa Sereniſſima Infante; vendo o ſeculo de 600.que ſe hiaõ concluindo os ſeus annos, apertou com tal efficacia as ſuas inſtancias, que conſeguio foſſe o primeiro de ſeus dias o ultimo de ſeus annos. Neſte dia 30. de Janeyro diz o douto Pólo ſahira da Arca de Noé á luz do mundo aquella prodigioſa pomba annuncio das ſuas felicidades: *Egreſſa eſt columba*; e neſte meſmo dia depois de tantos ſeculos ſahio á luz na noſſa Sereniſſima Infante outra melhor pomba annunciando a Portugual grandes venturas: pomba diſſe Salamaõ era aquella alma prototypo da noſſa idéa: *Columba mea*; deſta diſſe o meſmo Sabio era unica para o amor, e eſtimaçaõ da Rainha ſua mãy: *Electa matris ſuæ*, e a noſſa Sereniſſima Infante ſabemos foy o total emprego do amor da Auguſtiſſima Rainha ſua mãy. Foy Benjamin o total emprego do amor de Rachel, porque pouco depois do naſcimento de Benjamin ſuccedeo a morte de Rachel, e ſuccedendo no meſmo anno, em que ſahio á luz a noſſa Sereniſſima Infante a ſentida morte da Auguſtiſſima Rainha D. Maria Sofia ſua

Polo hic.

mãy,

mãy, bem ſe infere foy a noſſa Sereniſſima Infante, como Benjamin,o unico,e total emprego do ſeu amor: *Electa matris ſuæ.*

Dotou-a a omnipotente maõ de Deos de hũa extraordinaria formoſura, taõ extraordinaria, que todos os que a viaõ, rompiaõ em louvores, e admiraçoens; grande indicio da ſua virtude, grande ſinal da ſua ſantidade: huma formoſura, que a todos os que a vem, obriga a louvores, e admiraçoens,he ſinal certo de virtude,he indicio infallivel de ſantidade. Daquella Infante, cujos paſſos vamos ſeguindo, diz Salamaõ, que era bemaventurada: *Beatiſſimam prædicaverunt*; e donde inferio Salamaõ naquella alma tanta virtude, donde conheceo taõ grande ſantidade? Vio Salamaõ que eſta Infante, ſendo dotada de huma extraordinaria formoſura: *Tota pulchra*, todos os que a viaõ, a louvávaõ:*Laudaverunt eam*, todos os que a viaõ, a admiravaõ: *Videntes, admirantes* lê outra letra; e huma Infante de formoſura taõ extraordinaria, que todos os que a vem, a engradecem, todos os que a vem, a admiraõ, eſſas meſmas vozes, que a louvaõ, authenticos teſtimunhos ſaõ,que a canonizaõ: *Beatiſſimam prædicaverunt.* Era a noſſa Sereniſſima Infante dotada de huma extraordinaria formoſura: *Tota pulchra*, todos os que a viaõ, a louvavaõ:

vaõ: *Laudaverunt*, todos os que a viaõ, a admiravaõ: *Admirantes*: indicio temos logo da ſua ſantidade, motivo temos para ajuizar da ſua virtude: *Beatiſſimam.*

Uſava a noſſa Sereniſſima Infante daquelles adornos, que ſem excederem os limites da modeſtia, accreſcentaõ novos reſpeitos á ſoberania, admiraveis realces á formoſura; mas era o fim unico de ſeus adornos ſahir á Caſa profeſſa de S. Roque dos Religioſiſſimos Padres da Companhia de Jeſus nos dias dos ſeus principaes Santos, que os Principes Portuguezes ſempre tiveraõ por tutulares do ſeu Imperio, e directores eſpeciaes do ſeu eſpirito, e alli entre devotas rogativas recebia o corpo de Chriſto ſacramentado. Singular formoſura, admiraveis adornos!

Deſcreve a Eſcritura a formoſura de Judith, faz huma dilatada narraçaõ dos ſeus adornos, mas reparai no fim, a que encaminhou a ſua formoſura, a que dirigio os ſeus adornos; ſahio de caſa, entrou na tenda do General Holofernes, orou a Deos no mais intimo do ſeu tabernaculo, aceitou o ſeu banquete: *In convivio*, e entaõ degollando a Holofernes conſeguio a liberdade da ſua patria. Bem empregada formoſura, bem dirigidos adornos! Mas ſe voltares

Judith cap. 9. & ſeq.

os

os olhos de Bethulia para Lisboa,vereis em Lisboa o mesmo, que admirais em Bethulia. Lá sahe do seu palacio a nossa Serenissima Infante adornada de huma extraordinaria formosura, com preciosos, e inextimaveis adornos, mas com que fim? Observai attentamente os seus passos; lá vay para a Casa professa de S. Roque, tenda de guerra do melhor General da Companhia de Jesus S. Ignacio: alli no mais intimo do seu tabernaculo, no seu altar mayor ora humildemente, recebendo o sagrado banquete da Eucaristia: *In convivio*, para assim vencer as tentaçoens do infernal Holofernes, conseguindo a desejada liberdade da sua propria alma. Outras vezes sahindo do seu Quarto, vinha para a tribuna da Basilica Patriarcal da Real Capella, e alli ora a Maria Santissima com o soberano titulo da Piedade; em outras occasioens sahia ao sagrado dos Templos, aonde com devotas rogativas pedia a Deos a sua graça, e a salvaçaõ da sua alma.

De Esther diz a Escritura, que sendo dotada de huma extraordinaria formosura,com preciosos adornos apparecera na Real Basilica de Assuero, venerando a sua vara, e que entrando no seu palacio solicitára humilde a sua graça: *Si inveni gratiam*, pedindo a salvaçaõ da sua alma:

Esther cap. 5.

ma: *Dona mihi animam meam.* Affim Efther, e affim mefmo a noffa Sereniffima Infante adornada de huma extraordinaria formofura, reveftida de preciofos, e ineftimaveis adornos fahia á tribuna da Patriarcal Bafilica, e Real Capella: *Bafilicam Regis*, e alli venerava a vara myftica do melhor Affuero Maria Santiffima Senhora noffa com o foberano titulo da Piedade; fahia do feu palacio, mas era para nos templos, fagrados palacios do fupremo Rey do Impyrio, implorar humilde a fua graça: *Si inveni gratiam*, procurar folicita a falvaçaõ da fua alma: *Dona mihi animam meam*. Agora fe podia applicar á noffa Sereniffima Infante aquillo mefmo, que Salamaõ refere do noffo exemplar; diz elle, que aquella alma, fendo dotada de huma extraordinaria formofura, fe dava efta melhor a conhecer nos feus paffos, quando fahia com a mageftade de filha de Principe: *Quam pulchri funt greffus tui*; porque a noffa Infante, fendo dotada de huma extraordinaria formofura, quando fahia a publico, como filha daquelle foberano Monarca, que nafcendo Principe, mereceo as honras, e eftimaçoens de Rey: *Filia principis*, eraõ os feus paffos o ultimo credito da fua formofura pelo exemplo, pela devoçaõ, e pela modeftia, com que eraõ dirigidos.

Conhecendo porém a nossa Sereníssima Infante quaõ pouco era o mundo para visto, vivendo no interior do seu Quarto eraõ raras as vezes, que apparecia em publico. Devem os Principes apparecer publicamente para com o seu exemplo edificarem os seus povos: devem as creaturas orar a Deos no intimo da sua casa: *Intra*; e querendo a nossa Serenissima Infante conciliar a difficuldade destes dous preceitos, apparecia algumas vezes em publico para edificaçaõ dos povos, vivia quasi sempre no seu Quarto para orar a Deos no seu retiro. Daquella alma diz Salamaõ, que sahindo pelas ruas da sua Corte era o seu unico fim procurar a Deos singular objecto da sua affeiçaõ, e que achando-o, de tal sorte o prendera, que para nunca delle se apartar, o introduzira na casa de sua propria mãy, no seu proprio quarto; que alli orava, que alli contemplava. Esta foy sem duvida a mais bem desempenhada idéa da nossa Serenissima Infante; sahio ella muitas vezes pelas ruas da nossa Corte sem outro fim, mais que ir procurar no sagrado dos templos a Deos unico objecto do seu amor; conseguia a sua posse, e assentando com firme proposito nunca o largar, nunca o dimittir, retirada no palacio, em que a deo á luz a Augustissima Rainha sua mãy, dentro no

seu

ſeu proprio Quarto alli orava, alli contemplava nos divinos myſterios.

Coſtumaõ os Principes ſahir dos ſeus palacios a buſcar algum genero de divertimento ás ſuas peſſoas; porém como a Sereniſſima Senhora Infante havia eſtabelecido no ſeu proprio Quarto o mais goſtoſo divertimento, por iſſo lhe era ſuperfluo o ir fóra a divertirſe. Juntou a Senhora Infante no ſeu Quarto huma livraria dos livros mais ſelectos, aſſim hiſtoricos, como eſpirituaes, e aſceticos, e a liçaõ deſtes livros era o ſeu mais goſtoſo divertimento: grande divertimento he, ſenhores, a liçaõ dos livros, he util, he honeſto, he deleitavel; a liçaõ dos livros hiſtoricos he ſummamente util aos Principes, a liçaõ dos livros eſpirituáes he ſummamente conveniente a todos. Hum dia, que ElRey Aſſuero ſe divertio com a liçaõ das memorias antigas do ſeu Reyno, foy taõ grande a utilidade, que tirou deſta liçaõ, que conheceo as inſolencias de Aman, e os merecimentos de Mardocheo; hum dia, que aquelle Principe, de que fazem mençaõ os Actos dos Apoſtolos, nas eminencias da ſua carroça ſe divertio na liçaõ das eſcrituras, foy taõ grande a ſua conveniencia, que ſe empenhou eſpecialmente Deos na ſua converſaõ.

Eſther cap. 6.

Act. Apoſt. cap. 8.

Conhecia a nossa Serenissima Infante discretamente advertida o grande fructo da liçaõ dos livros, por isso era a sua applicaçaõ o seu unico divertimento; dos livros historicos tirava o conhecimento dos bons para os estimar, dos máos para os reprehender; dos livros espirituaes, e asceticos colhia importantes documentos para a salvaçaõ da sua alma. Da sua Infante diz Salamaõ, que retirada ao seu quarto no proprio palacio da Rainha sua mãy: *In domum matris meæ*, era o seu unico divertimento aprender, sendo ensinada pelo divino Esposo: *Ibi me docebis*; a nossa Serenissima Infante, em tudo verdadeira imitadora daquella Infante, no proprio palacio, em que a deo á luz a Augustissima Rainha sua mãy, no seu proprio Quarto: *In domum matris meæ*, era o seu divertimento aprender na liçaõ dos livros os celestiaes documentos, com que o divino Esposo a ensinava: *Ibi me docebis*; alli aprendeo o exercicio de todas as virtudes, que praticava. Comprovar esta verdade com actos individuaes de todas seriaõ precisos tantos volumes, como os de que se compunha a sua curiosa livraria; tratarey unicamente daquella, que sendo a mayor de todas, a caridade, digo he a que o Altissimo firmou com muyta especialidade no coraçaõ daquella alma, prototypo da nossa empre-

za:

za: *Ordinavit in me charitatem.*

Aquella affabilidade, com que tratava a todos, aquella compayxaõ, com que a todos amparava, da ſua Infante diſſe Salamaõ, que era ſemelhante á Aurora: *Quaſi aurora.* Da Aurora fingiraõ os Poetas, que ſendo riſo no Ceo, era pranto na terra; ſignifica o Ceo os grandes, os ditoſos: repreſenta a terra os humildes, os neceſſitados: genuino retrato da noſſa Sereniſſima Infante. Para os grandes, para os ditoſos era o riſo na ſua boca expreſſivo da ſua affabilidade, para os pequenos, para os neceſſitados eraõ as lagrimas nos ſeus olhos indice da ſua compayxaõ, ſendo eſta ſua affabilidade, e compayxaõ o mayor credito da ſua grandeza, ſingular augmento da ſua ſoberania. Quando Salamaõ vio a ſua Infante como Aurora affavel, e compaſſiva: *Quaſi aurora*, entaõ a conſiderou na mayor grandeza, e ſoberania: *Conſurgens.* Era tanta a ſua caridade que ſó deſejava poſſuir para ter que dar. De huma illuſtre Matrona eſcreveo Salamaõ, que poſſuindo campos: *Emit agrum*, tendo vinhas. *Plantavit vineam*, occupando as ſuas maõs em trabalhar: *Operata eſt*, era o unico fim das ſuas poſſes augmentar os ſeus domeſticos: *Domeſtici ejus veſtiti ſunt duplicibus*; e remediar pelas ſuas proprias maõs todo o genero

nero de necessitados: *Manum suam aperuit inopi*, &c.

Isto, que em Salamaõ foy idéa do seu engenho, illustrado na nossa Serenissima Infante foy exercicio practico do seu juizo: todas as suas posses, todas as suas riquezas, todas as suas rendas empregava em augmento dos seus domesticos, remediando pelas suas mesmas maõs os necessitados. Da sua Infante diz Salamaõ, que as suas maõs estavaõ cheyas de ouro, e de jacinthos: *Aureæ plenæ hyacinthis*; tem os jacinthos escrito nas suas folhas hum sentido ay, verdadeiro retrato das liberalissimas maõs da nossa Serenissima Infante; tudo nellas era ouro para remediar os necessitados, sentidos ays para se compadecer dos afflictos: todos os que recorriaõ á liberalidade da nossa Serenissima Infante, encontravaõ nas suas maõs sentidos ays, com que os consolava, abundancia de ouro, com que os remediava,

Cant. 5.

Estas prendas de animo, estas virtudes da alma faziaõ a Serenissima Senhora Infante merecedora de que todos os Principes da Europa a procurassem á competencia para sua dignissima esposa; naõ faltáraõ a muitos os desejos de coroar as suas felicidades com estes desposorios; porém nenhum chegou a explicar publicamente

te o ſeu deſejo, porque a todos conſtava a repugnancia da noſſa Sereniſſima Infante; como para ſemelhante contrato he o conſentimento dos contrahentes o principal, faltando da parte da noſſa Sereniſſima Infante o conſentimento, ſuperfluo era intentar o contrato: ſabia a noſſa Sereniſſima Infante diſcretamente advertida as terriveis conſequencias, que ſe ſeguiraõ a Portugal dos caſamentos das ſuas Infantes, e por evitar eſtas conſequencias repugnava aquelles deſpoſorios. Da ſua Infante diz Salamaõ, que abraçando a maõ direita do celeſtial Eſpoſo: *Dextera illius amplexabitur me*, mettera debaixo da ſua cabeça a ſua maõ eſquerda: *Læva ejus ſub capite meo*; pela maõ eſquerda do divino Eſpoſo ſe entendem as honras, as riquezas, e as glorias: *In ſiniſtra ejus divitiæ, & gloria*; a noſſa Sereniſſima Infante retratada naquella Infante por conſeguir a maõ direita do divino Eſpoſo deo de maõ a todas as honras, a todas as riquezas, e a todas as glorias, que a eſperavaõ em outros humanos deſpoſorios.

Chegou finalmente o tempo dos celeſtiaes deſpoſorios da noſſa Sereniſſima Infante, aviſou-a o divino Eſpoſo com a ultima, poſto qũe breve enfermidade: *Pulſat vero per ægritudinis moleſtias*, diz S. Gregorio; conheceo a noſſa Sereniſſima

renissima Infante o aviso, cuidou logo em preparase para os seus desposorios. De huma esposa diz S. Joaõ no seu Apocalypse, que conhecendo ser chegada a hora de contrahir os seus desposorios, cuidára muito em prepararse: *Præparavit se*; e a nossa Serenissima Infante conhecendo pelo aviso da ultima, posto que breve enfermidade ser chegado o tempo dos seus celestiaes desposorios, cuidou logo em prepararse. Aquella esposa do Apocalypse, diz que se preparara, protegendo-se com as oraçoens dos Santos: *Orationes Sanctorum*, recebendo o divino Cordeiro: *Uxor agni* e a nossa Serenissima Infante preparouse para os seus celestiaes desposorios, protegendo-se com as oraçoens de todos aquelles Santos, de quem era especialmente devota, recebendo por Viatico com toda a devoçaõ o celestial Cordeiro sacramentado.

Apoc. 19.

Com estas disposiçoens em graça de Deos, como piamente suppomos, acabou felizmente a sua vida, contando de idade trinta e sete annos, cinco mezes, e dezasete dias, deixando o mundo para na posse do divino Esposo conseguir a melhor coroa: *Coronaberis*. Da sua Infante diz Salamaõ, que sendo dotada de huma extraordinaria formosura: *Tota pulchra*, porque o divino Esposo a vio sem a menor macula: *Et*

ma-

macula non est in te, he que a chamou, para que a toda a pressa: *Veni, veni*, deixasse o mundo de Libano para conseguir nos seus desposorios a melhor coroa: *Coronaberis*. Era a nossa Serenissima Infante retrato daquella Infante, como temos observado em todos os passos da sua vida, era dotada de huma extraordinaria formosura, vio-a o divino Esposo na hora de sua morte sem a menor macula pela confissaõ verdadeira das suas culpas, pela recepçaõ devota dos Sacramentos: *Macula non est in te*, por isso a toda a pressa a chamou: *Veni veni*, para que deyxando o mundo de Libano fosse gosar nos seus desposorios a melhor coroa: *Coronaberis*: grandes indicios saõ desta conjectura o dia, e hora da sua morte.

Foy o dia da sua morte o dia do Anjo Custodio do nosso Reyno; recebeo a nossa Serenissima Infante no bautismo o soberano nome de Francisca, nome daquella Illustrissima Matrona Santa Francisca Romana; teve esta prodigiosa Santa em todo o tempo da sua vida, e na hora da sua morte a visivel assistencia de hum Anjo: *Angeli consuetudine decorasti*, e a nossa Serenissima Infante participandolhe o nome; tambem lhe participou o privilegio, tendo na hora da sua morte a singular assistencia do Anjo Custodio

Eccl. in offic. hujus Sanctæ.

 do

do nosso Reyno. Daquella Infante de Salamaõ diz elle na penna dos Espositores, que os Anjos a convidaraõ na hora da sua morte a trocar ó mundo pelo Impyrio: *Revertere, ut intueamur te*; e o Anjo Custodio do nosso Reyno foy o que na hora da sua morte convidou a nossa Serenissima Infante, para que deyxando o mundo, entrasse a gosar o Impyrio; havia sido a sua formosura admiraçaõ dos homens, e quiz o Anjo Custodio do nosso Reyno, que principiasse no seu dia a ser objecto dos Anjos: *Ut intueamur te*. Era justo que Portugal dedicasse agradecido ao seu Anjo Custodio algum agradavel sacrificio, e quiz a nossa Serenissima Infante ser a victima deste sacrificio, para que fosse ao nosso Anjo Custodio mais agradavel.

Sendo o nosso Anjo Custodio obrigado a defender, e guardar todo o nosso Reyno, occupou naquelle dia todos os seus cuydados em guardar, e defender a nossa Serenissima Infante, mostrando estimava tanto só esta Infante de Portugal como todo o de mais Reyno. Daquella Infante de Salamaõ diz elle, que entre todas as de mais almas era unica para o agrado do seu Esposo: *Una est*, e quem entre todas mereceó ser unica para os agrados do divino Esposo, naõ he muyto fosse entre todas unica para as estima-

çoens

çoens do nosso Anjo. Para vencer huma batalha, para alcançar huma victoria appareceo antigamente o nosso Anjo Custodio com huma espada, e huma aza, e sendo a hora da morte a mayor batalha, e a occasiaõ da mais importante victoria na hora da morte da nossa Serenissima Infante para vencer esta batalha, para alcançar esta victoria repetiria o nosso Anjo Custodio a mesma appariçaõ, huma espada para cortar as difficuldades daquella hora, huma aza, para que o seu espirito voasse com mayor ligeireza ao Impyrio. A cada alma destinou Deos hum Anjo para a sua guarda, e a nossa Serenissima Infante no dia da sua morte além da assistencia do seu Anjo da guarda teve a assistencia do Anjo Custodio do nosso Reyno, para que unidas estas virtudes Angelicas obrassem com mayor efficacia, para que multiplicados os intercessores fosse a protecçaõ mais infallivel. Da sua Infante diz Salamaõ, que o divino Esposo lhe edificara para a sua guarda muytos propugnaculos: *Ædificemur super eam propugnacula*; representaõ os propugnaculos, dizem os Expositores, os Anjos, e concedendo Deos a cada alma hum propugnaculo, hum Anjo; á nossa Serenissima Infante figurada naquella Infante de Salamaõ concedeo no dia da sua morte muytos

 pro-

propugnaculos, muytos Anjos, o Anjo da sua guarda, e o Anjo Custodio do nosso Reyno.

Foy a hora da sua morte aquella felicissima hora, em que os sinos com armoniosos repiques, em que os córos com suaves vozes davaõ principio ás vesperas da Solemnidade da Senhora do Carmo; feliz hora; singular dia para conseguir celestiaes desposorios. Daquellas Virgens do Euangelho diz o sagrado texto na intelligencia dos Espositores, que chamando-as hum Anjo, hum Arcanjo para os desposorios: *Clamor factus est per Angelum in voce Archangeli*, encontrando o divino Esposo para os contrahir foy a hora, em que hia sahindo a publico a celestial Esposa Maria Santissima Senhora nossa na opiniaõ dos mesmos Expositores: *Exierunt obviam sponso, & sponsæ, scilicet beatæ Virgini.* E querendo o divino Esposo contrahir com a nossa Serenissima Infante os mais celestiaes desposorios, escolheo o dia do nosso Anjo Custodio, como já dissemos, o Arcanjo S. Miguel: *Per Angelum in voce Archangeli*; elegeo a hora, em que a sua especial Esposa Maria Santissima como Senhora do Carmo hia sahindo á publico nas primeyras vesperas da sua solemnidade: *Et sponsæ.* Da sua Infante diz Salamaõ, que era a sua cabeça como o monte do Carmo: *Caput tuum ut Carmelus*; he a

Matth. 25. Barb.

cabe-

cabeça a parte ſuperior, ultima, e a mais perfeita do corpo humano, e a noſſa Sereniſſima Infante figurada naquella alma teve por ultimo periodo da ſua vida mais perfeito, e mais ſuperior a eminente grandeza do monte do Carmo; a cabeça ſendo a parte ultima do corpo he a baſe, em que aſſenta a coroa, e o monte do Carmo ſendo o ultimo termo da vida da noſſa Sereniſſima Infante, foy o principio da ſua coroa; á viſta do monte do Carmo deyxou a vida mortal, e caduca, entrando a poſſuir a immortal, e eterna: no epitafio do ſeu tumulo ſe podiaõ eſcrever aquellas palavras da Eſcritura: *Pervenit uſque ad Carmelum*; chegou o dominio da ſua vida até o monte do Carmo, porque apparecendo o monte do Carmo nas ſuas primeyras veſperas acabou felizmente a ſua vida: *Uſque ad Carmelum.*

Aqui onde acabou a ſua vida, principiou a noſſa ſaudade; aquelle enluctado pano, que cubrio o caixaõ, ſagrado depoſito do ſeu cadaver, foy nuvem, que entriſtecendo os noſſos coraçoens desfará perpetuamente em lagrimas os noſſos olhos; porém ſuſpenda-ſe a corrente de tanto pranto, que o dia dos deſpoſorios he de jubilos, e naõ de lagrimas. Dos deſpoſorios daquella alma, cujos paſſos vamos concluindo,

diz

diz o divino Esposo que o seu dia era todo de prazer: *In die lætitiæ cordis ejus*; porém como diz que era de prazer singularmente para o Esposo: *Ejus*, parece naõ exclue o nosso sentimento; seja deprazer para o Esposo pela posse de taõ singular esposa, porém seja de sentimento para nós pela perda de taõ singular Infante: ora seja huma, e outra cousa; dividase o nosso juizo em dous diversos pensamentos.

Ao passar a Arca do Testamento pelo rio Jordaõ, dividio este em duas partes as suas correntes: era o Jordaõ rio de juizo, era a Arca do Testamento figura de huma alma, e de huma alma coroada: *Facies & coronam*; sendo as especiaes virtudes merecimentos da sua coroa, as que enserrava no intimo do seu coraçaõ, a affabilidade figurada no manná, a observancia da ley divina, e a rectidaõ da justiça. Neste dia pois proprio para celebrar ás memorias da nossa Serenissima Infante por ser aquelle, que a gentilidade cega consagrava ás memorias dos seus defuntos: *Dies sacratus defunctis*, neste dia considerando que passou desta á melhor vida a possuir a coroa, que lhe adquiriraõ os seus heroicos merecimentos, principalmente a sua affabilidade para com todos, a rectidaõ da justiça, estimando os bons, e aborrecendo os máos, a

Polo hic.

prom-

prompta obſervancia da ley divina, divida o noſſo juizo como ao Jordaõ em duas partes as ſuas correntes, huma ſentindo a ſua auſencia, lamentando a ſua morte, outra celebrando a ſua gloria, conſiderando que na hora da ſua morte trocou o mundo pelo Impyrio, as felicidades da terra pelas venturas do Ceo, a coroa de Infante de Portugal pela coroa de Eſpoſa do Filho de Deos na gloria: *Coronaberis*, onde, como piamente ſuppomos, para ſemper deſcanſa em paz: *Requieſcat in pace.*